



A SOCIOLOGIA ESCOLAR NA REDE PÚBLICA ACREANA: APONTAMENTOS SOBRE O NOVO CURRÍCULO DE REFERÊNCIA

Luciney Araújo Leitão ¹
Ana Clara Brito de Oliveira ²

INTRODUÇÃO

O presente artigo, tem como objetivo fazer uma análise da presença da disciplina de Sociologia no Novo Currículo Referência do Estado Acre. A partir de uma leitura crítica, buscou-se apresentar a distribuição do quadro docente rede estadual e sua distribuição nos municípios do Estado, apresentando o déficit de professores de Sociologia. Em uma segunda análise, é apresentada a nova configuração curricular da rede pública de ensino, a redução da carga horária de Sociologia e sua substituição por disciplinas como Projetos de Vida e Rotas de Aprofundamento. Além disso, será debatido as audiências públicas que validaram o novo currículo escolar estadual.

O projeto de Lei 3178/98 que alterou a Lei 9.394/96, trouxe a obrigatoriedade da disciplina de Sociologia no currículo escolar do ensino básico, bem como, também a inclusão dos conhecimentos em Sociologia e a sua inclusão na Área de Ciências Humanas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. De acordo com Moraes (2011) assim descreve o ensino de Sociologia no contexto da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB): “nesta lei, Sociologia é nomeada claramente, junto com Filosofia; no entanto, o tratamento a ser dado a ambas permanece obscuro na expressão “domínio de conhecimentos de Filosofia e Sociologia necessários ao exercício da cidadania”. Dessa maneira, em 1999, a Sociologia passou a configurar como temática na área de Ciências Humanas – Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Importante observar que, a obrigatoriedade da disciplina, foi objeto de veto do então sociólogo e presidente do Brasil, Fernando Henrique Cardoso. E apenas em 2008, com o projeto de Lei nº 11.684/08, a Sociologia passa a configurar com disciplina obrigatória nos currículos escolares.

O Estado do Acre, em 2010, através da resolução SEE/AC nº 380/2008³, alterada pela Resolução SEE/AC nº 77/2010⁴ e que passou a ser vista como pioneira nos debates de

¹ Mestre em Educação Profissional, Professor de Sociologia EBTT da Universidade Federal do Acre; luciney.leitao@ufac.br

² Licencianda em Ciências Sociais na a Universidade Federal do Acre, brito.ana@sou.ufac.br



inclusão da disciplina de Sociologia em sua grade curricular. Tal inserção ocorreu de maneira gradativa, em vista da obrigatoriedade avaliativa a partir do ano de 2008 (contemplando inicialmente a segunda série) e se consolidou nas três séries de ensino médio em 2010. Uma conquista simbólica que representou, naquele momento, a necessidade de abertura de turmas em Licenciatura na disciplina, fato que foi operacionalizado entre os anos de 2002 a 2010, em uma universidade particular do Estado do Acre.

Nesse viés, a importância da graduação na área da Sociologia serve para desconstruir a principal falácia apresentada no campo de debate: a ausência de profissionais licenciados na área das Ciências Sociais. Além de profissionais formados no bacharelado, há ainda a possibilidade de se realizar um complemento pedagógico em Licenciatura nas diversas universidades espalhadas pelo país. Dessa forma, a busca pela ocupação de espaço por profissionais formados na área resultou na institucionalização de uma licenciatura na Universidade Federal do Acre em 2018.

O Novo Ensino Médio da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), em contexto histórico recente, apresenta uma construção de formato monocrático, via medida provisória em 2016, e começou a ser implementado nas escolas públicas pilotos e particulares do Estado Acre em 2021⁵, assim, deverá estar totalmente implementado em todas as escolas que fazem parte da rede de ensino e que são regidas por normativas da Secretaria Estadual de Educação até o ano de 2023.⁶

Dito isto, o artigo irá abordar em suas seções a distribuição docente no Estado do Acre, apontando para uma concentração de professores em determinadas regiões e ao mesmo tempo, um vazio profissional nas áreas remotas do Estado, o que fortalece o discurso da ausência de professores de Sociologia em determinadas regiões ocasionando um desvio de função na área e até mesmo uma disciplina tida como carga-horária complementar para professores com outra área de formação. Além disso, abordaremos em números quem são os profissionais Licenciados em Sociologia no Acre e os impactos decorrentes da implementação de uma nova grade curricular no Estado. A segunda seção do texto, apresentará um panorama de como está constituída a Sociologia no novo currículo a partir da proposição direcionada

³ A Resolução SEE/AC nº 38/2008 instrui e orienta procedimentos sobre o Ensino Médio no Sistema Estadual de Educação, de acordo com a legislação vigente.

⁴ A Resolução CEE/AC nº 77/2010 aprova a Organização da Matriz Curricular do Ensino Médio, para as Escolas da Rede Pública do Estado do Acre

⁵ A consulta pública da Seriação do Novo Currículo Ciências Humanas e Sociais Aplicadas foi aplicada em formato Google Forms entre os professores que fazem parte da rede Estadual de Educação - <https://agencia.ac.gov.br/educacao-promove-consulta-publica-sobre-o-novo-curriculo-do-ensino-medio/>

⁶ O currículo referência do novo Ensino Médio no Estado do Acre pode ser acessado pelo site: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/curriculos_estados/ac_curriculo_acre.pdf



pela BNCC e seus impactos a partir das audiências públicas para validação das propostas da SEE. A seção três, será abordada as proposições temáticas da Sociologia a partir das propostas interdisciplinares com as outras disciplinas que compõem as Ciências Humanas com foco nas competências e habilidades descritas na BNCC. Por fim, apresentaremos as Rotas de Aprofundamento, disciplinas interdisciplinares que compõem a parte flexível do currículo e suas possibilidades de construção a partir da escolha do aluno.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Por metodologia compreende-se o caminho do pensamento e a prática exercida na reflexão e análise da realidade (Minayo, 2002), dessa forma, o presente resumo pode ser entendido como uma pesquisa de abordagem qualitativa, com os objetivos de descrição e explicação (Gerhardt; Silveira, 2009), seguindo os procedimentos de pesquisa bibliográfica e documental, através da análise de livros, artigos, documentos e dados oficiais.

A FORMAÇÃO DOCENTE E A OCUPAÇÃO LABORAL NO ESTADO: COMPREENDENDO A DISTRIBUIÇÃO DE PROFESSORES.

Para analisar o currículo do Novo Ensino Médio no Acre, é importante incluir o perfil de professores e sua distribuição pelos 22 municípios. Ao qual, de acordo com dados organizados em gráficos pelo DEED/INEP (Brasil, 2020), cerca de 2.371 professores atuaram no Ensino Médio em 2019 no Acre, desse total, 92,8% tinham nível superior completo, ao qual, 86,0% em grau acadêmico de licenciatura e 6,8%, bacharelado. Essa distribuição docente, concentra-se especificamente em regiões com uma maior concentração populacional, como é o caso das cidades de Rio Branco e Cruzeiro do Sul, o que permite que profissionais formados em outras ciências sejam contratados para lecionar na rede pública de ensino.

No campo da Sociologia os dados referentes a adequação da formação docente (Brasil, 2020), observamos que apenas ter o nível superior não é por si só um dado positivo. Como aponta a Imagem 2, apenas 17,0% dos professores da disciplina, possuem formação de ensino superior adequada, ocupando assim o pior resultado em comparação às demais matérias.

Para além disso, a distribuição de professores de Sociologia por municípios no Acre apresenta alta disparidade quando comparamos os dados apresentados pela Secretária de Educação entre 2019 e 2021, um vazio docente nos quadros, nesse sentido, o número de professores caiu de 119 no ano de 2019 para apenas 39 dois anos depois. Apesar de ser



ofertada nos 22 municípios, os dados sobre formação docente/ocupação profissional se resumem apenas a 6 municípios, sendo que a maior concentração do profissional está na Capital Rio Branco.

Importante salientar, que essa distribuição não identifica o número real de professores com a formação voltada para a Sociologia/Ciências Sociais, visto que, o último concurso público com vagas para professor de Sociologia foi em 2014 (Acre, 2014), desde então, a ocupação de vagas se dá apenas por processo seletivo, por profissionais de outras áreas como Pedagogia, História, Filosofia, Letras, Geografia e etc, em seu complemento de carga-horária letiva. Com a implementação do Novo Ensino Médio, as vagas ofertadas vêm reduzindo drasticamente.

As informações do perfil profissional dos professores, bem como, sua distribuição é fundamental para demonstrar o aumento da precarização do trabalho docente, levando em conta a implementação do Novo Ensino Médio, em que se diminuiu drasticamente o campo de trabalho desses profissionais. Além disso, a dificuldade em completar as horas de trabalho exigidas se tornou uma nova realidade, para se fechar um contrato de trabalho de 30 horas semanais, o professor de Sociologia passa atuar em mais de uma escola, além de lecionar disciplinas como Rotas de Aprofundamento e Projeto de Vida.

DIÁLOGOS DA SOCIOLOGIA COM OUTRAS ÁREAS A PARTIR DO NOVO CURRÍCULO

A reformulação e aprovação do Currículo de Referência Único do Acre (Acre, 2019) em 2020, foi uma das etapas a qual o Estado promoveu para alinhamento do Ensino Médio à nova política educacional oriunda a partir da Lei 13.415-17. Nesse cenário, o Estado do Acre promoveu uma série de estudos e formações com professores da rede estadual, que tinha como objetivo, a construção de um novo currículo que foca nas competências e habilidades de acordo com as orientações da BNCC.

Nesse contexto, o currículo de referência única, passou a ser construído a partir de uma a Formação Geral Básica apresenta estrutura seriada com carga horária máxima de 1800 horas, tanto para o ensino médio em tempo parcial quanto ensino médio em tempo integral, contemplando as Competências e Habilidades específicas das Áreas de Conhecimento: Ciências da Natureza e suas Tecnologias (Química, Física e Biologia); Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (Geografia, História, Sociologia e Filosofia); Linguagens e suas Tecnologias (Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e Língua Inglesa) e Matemática e



suas Tecnologias (Matemática) articuladas aos objetos de conhecimentos de cada componente curricular, logo, o processo de ensino supera a fragmentação tradicional da aprendizagem. (Acre, 2020). Além dos Itinerários formativos, parte flexível do currículo, corresponde a parte diversificada do Currículo, possibilita aos estudantes uma escolha a partir de seus interesses, aptidões e objetivos para aprofundar e ampliar as aprendizagens de uma ou mais Áreas de Conhecimento ou habilitar-se em cursos. (Acre, 2020).

No que tange a parte flexível do currículo, o Estado do Acre aponta a possibilidade de uma formação técnica profissionalizante, além das disciplinas de Língua Espanhola, Eletiva, Projeto de Vida, Pós-Médio, Estudo Orientado, Práticas Experimentais, Oficinas, Rotas de Aprofundamentos e Rota de Formação Técnica e Profissional organizados para a oferta de diferentes arranjos curriculares, de acordo com o modelo de ensino médio regular em tempo parcial ou em tempo integral (Acre, 2020).

Essa flexibilização curricular pensada a partir das competências e habilidades, traz consigo um “leque de possibilidades de diálogos”, que fragmentou a construção e a consolidação do pensamento científico e ao mesmo tempo, permitiu que a Sociologia se torna-se uma disciplina que possa a ser lecionada por um licenciado formada em qualquer das áreas de Ciências Humanas e fez com que o Professor de Sociologia, passasse a exercer a função de Professor de disciplinas como Projeto de Vida e Rotas de Aprofundamento, com intuito de poder fechar sua carga-horária letiva.

Dentro dessa nova estruturação do Currículo de Referência Único do Acre, existe um espaço direcionado para contextualizar o papel de cada área de ensino e seus respectivos componentes curriculares. De forma que apresente também subtópicos para cada componente curricular, que em teoria, apresentaria a relevância destes para o ensino. A sociologia assim como os demais, em seu espaço de contextualização na educação acreana, se tornou permeada por generalidades e conceitos vazios de cientificidade. Esse aspecto se comprova ao verificar a distribuição de conteúdo dentro da área de ciências humanas e sociais aplicadas. Além disso, nesse mesmo espaço, essa ciência acaba assumindo forma de uma mera ferramenta de aplicação das ideologias a respeito do empreendedorismo (Acre, 2020). Nesse sentido, o currículo expressa uma articulação conjunta voltada a um modelo econômico específico, em que, é constantemente reafirmada a autonomia dos estudantes frente às crises econômicas.

Um dos principais impactos sofridos pela Sociologia no novo currículo do Acre, foi a redução da hora aula da disciplina. Se entre 2010 e 2020, a carga horária letiva era de 120 horas, distribuídas em 40 horas para cada série de ensino, em uma com o novo currículo



proposto, a disciplina passaria a ter 80 horas, distribuídas em com 40 horas na Primeira Série e 40 horas na Segunda Série, com uma aula semanal de uma hora de relógio. (Acre, 2020)

Importante observar que, com o rearranjo curricular, a Sociologia não configura como disciplina obrigatória na Terceira Série, pois para essa etapa de ensino, as disciplinas ofertadas são apenas Língua Portuguesa, Matemática, Inglês e as Rotas de Aprofundamento escolhida pelo aluno, Rotas essas, que não são ofertadas em todas as Escolas do Estado e que foram homologadas a partir de audiências públicas realizadas em agosto de 2020.

A etapa de validação e homologação curricular e das Rotas de Aprofundamentos foi promovida através de Consultas Públicas⁷, divididas por áreas de conhecimento em plataforma on-line, período de pandemia de Covid-19. Essa etapa de discussão acabou ocorrendo de maneira remota, com divulgação restrita e limitou a participação de diversos atores sociais que seriam impactados pela implementação do novo currículo. Nesses termos, a consulta pública estava ancorada a um formulário longo e confuso, com questões norteadoras como se os objetivos de conhecimento estavam de acordo e se tinham coerência com a área de conhecimento, se o perfil profissional se encaixava na proposta apresentada pela equipe da Secretaria de Educação. Nessa importante etapa de construção, o debate se limitou a respostas enviadas pelo google forms, pois nas reuniões de áreas ocorridas via google meet, a participação com direito a voz, se limitava aos professores com contrato em vigência no Estado, excluindo qualquer participação ativa de professores de sociologia das outras instituições de ensino público como o CAP e o IFAC. Retirando também a Universidade ou demais entidades de representação acadêmica, sendo assim, ao voltar aos dados sobre professores de sociologia licenciados em exercício, nos deparamos com o futuro do Ensino Básico das Ciências Sociais sendo definido por um grupo restrito e pequeno.

Com tantas limitações impostas nas consultas públicas, os resultados apresentados são bem impactantes, dos cerca de 2.371 professores que atuam na rede pública, cerca de 66 professores responderam os questionários, dentre os quais, apenas 12 eram professores da disciplina de Sociologia.

No Estado do Acre até 2023 estavam vigentes três currículos, sendo eles referentes ao antigo Ensino Médio, o modelo das escolas pilotos de tempo integral, e o ensino híbrido. Como citado anteriormente, a formulação do currículo do Acre, apresenta diminuição de carga horária, seguindo o padrão de enfraquecimento da educação básica presente na BNCC, dessa forma, foram criadas as rotas de aprofundamento. Estas ocupam horas anuais superiores

⁷ A consulta pública foi amplamente divulgada no site oficial do Governo do Acre: <https://agencia.ac.gov.br/educacao-promove-consulta-publica-sobre-o-novo-curriculo-do-ensino-medio/>



a toda a disciplina de sociologia ofertada nos três anos de Ensino Médio, o que corresponde a 200 horas.

DIÁLOGOS CURRICULARES: A CONSTRUÇÃO DAS TEMÁTICAS

A construção dos diálogos interdisciplinares a partir de área de conhecimento, instituiu no currículo acreano (Acre, 2020), uma verdadeira colcha de retalhos de conteúdos, pois traz em suas orientações, possíveis diálogos entre disciplinas das Ciências Humanas, apontando o perfil docente desejado para trabalhar determinado conteúdo. Além disso, traz um iminente processo de descontinuação temporal temáticas, atreladas às competências e habilidades especificadas na BNCC (Brasil, 2018).

A distribuição de conteúdos temáticos presentes na Primeira Série, passam a seguir as habilidades descritas no documento base e as competências seguem a lógica a qual o professor deve estimular o aluno. Assim, na competência 1 temáticas como: A origem da Sociologia; Cultura, poder e cidadania; Processo de socialização; Fenômenos do mundo moderno: divisão social do trabalho, especialização, variação moral, coesão social, racionalização; Influência religiosa sobre a vida humana; Cultura material e imaterial; Indústria Cultural, ideologia e aculturação; Acesso à diversidade cultural no Brasil; Sociedades primitivas, modernas e contemporâneas; Trabalho no campo: o tradicional e o uso de novas tecnologias; Tecnologia, obsolescência e consumo; Relativismo e etnocentrismo; Inclusão e exclusão digital; Meios de comunicação tradicionais e as novas mídias sociais; Vigilância tecnológica; Análise de indicadores sociais em diversos recursos temáticos, devem ser desenvolvidos no primeiro bimestre trabalhado.

Na competência 2, as temáticas: As desigualdades regionais no Brasil; Economia brasileira: colonização, agricultura e industrialização; Relações de poder na política brasileira: monarquia, oligarquia, ditadura e democracia ressaltando os aspectos autoritários; Trabalho, produção e classes sociais; Globalização: socialização e acúmulo de capital; Interação e socialização através das redes sociais; Cultura erudita e cultura popular; Tribos urbanas; Cultura indígena no Brasil e no Acre; Mudanças culturais na sociedade global; Violência urbana; Ocupação desorganizada do espaço urbano: o surgimento das favelas e periferias. Movimentos sociais tradicionais e os novos movimentos sociais: luta pela terra, gênero, diversidade sexual, étnico racial, sindicato.

As competências 3 e 4, aparecem nas orientações de temáticas a serem trabalhadas no terceiro, com destaque para as temáticas: Os movimentos sociais ambientais



(conservadorismo e o preservacionismo); Meio ambiente e sustentabilidade; Impactos da degradação ambiental na vida humana; Extrativismo e luta pela terra no Acre. Populações tradicionais na Amazônia; Conservação ambiental na Amazônia; Fetiche da mercadoria; Sociedade do consumo; Minimalismo; ONG 's ambientalistas; Responsabilidade social; Pactos internacionais de preservação ambiental; Ecossistemas e mudanças globais. Solidariedade mecânica e orgânica; Sociedade informacional; Dificuldade da inserção juvenil no mercado de trabalho; Especialização e polivalência no mercado de trabalho; Desigualdade e estratificação social; Mobilidade social. Fontes de indicadores sociais (IBGE, POF, IPEA, IDH, PNAD, dentre outras).

No quarto bimestre, as competências 5 e 6, são direcionadas a serem trabalhados, com temáticas como: A origem dos direitos humanos e a Declaração Universal de Direitos Humanos; Direitos civis, políticos e sociais; Direitos fundamentais (CF1988, art. 5º); Identidade e alteridade; Tipos de discriminação social; Dualidade entre preconceito e tolerância; Indicadores sociais que retratem a violência contra a mulher, o negro, criança, adolescente, idoso, pessoa com deficiência e outras “minorias”, Políticas públicas voltadas às populações negras e indígenas; População negra e violência. Movimento: Black Lives Matter; Conceito de Estado; Formas de governo e regime; Conceitos de política, cidadania, soberania e poder; Tipos de democracia; Impactos e/ou interferências geradas pelos investidores internacionais no meio ambiente brasileiro; Critérios internacionais de desenvolvimento social e a realidade brasileira; Participação brasileira na ONU.

A Segunda série, segue a mesma lógica de distribuição de temáticas a partir das habilidades e competências. No primeiro bimestre com a Competência 1: A Coisificação dos fatos sociais; A desnaturalização de verdades consagradas; Tipo ideal e método compreensivo.

No segundo bimestre, a partir da competência 2 com temáticas como: Universalidade e violação de direitos a adolescentes/jovens no Brasil; Movimentos juvenis; Juventudes articuladas em rede: redefinição do ativismo juvenil; O direito à cidade; Redes e sociabilidades urbanas.

No terceiro bimestre, temáticas da competência 3 e 4 como: Políticas públicas ambientais no Brasil; Dualidade entre Desenvolvimento econômico e preservação ambiental; Entidades de monitoramento ambiental; O trabalho sob a ótica das populações tradicionais; Sustentabilidade ambiental, econômica e social; Práticas sustentáveis na região norte; Precarização do trabalho e flexibilização das leis trabalhistas; Trabalho formal, informal e a



perspectiva da economia solidária; Reestruturação produtiva no capitalismo; Associativismo, cooperativismo e sindicalismo; Formação do jovem para o mundo do trabalho na atualidade; O trabalho infanto-juvenil no Brasil; Vocação, profissionalização e reinvenção dos postos de trabalho.

O quarto bimestre, contempla temáticas da competência 5 e 6 como: Instituições sociais e a violência; Tipos de violência, violência simbólica, violência contra as “minorias” sociais; Mudança dos valores morais e padrões sociais; Emergência de concepções e impasses éticos: bioética e biodireito; Formação político-cultural do estado do Acre; Ditadura militar no Brasil e o processo de redemocratização; Construção da cidadania no Brasil; Elaboração das constituições brasileiras e sua articulação com o contexto político, econômico e social; A dualidade entre a universalidade dos direitos humanos e o relativismo cultural; Igualdade formal e igualdade real, equidade e justiça; O Estado como violador de direitos humanos; Políticas públicas e programas sociais; Participação democrática para o fortalecimento das políticas públicas no Brasil; Iniciativas da sociedade civil no enfrentamento à desigualdade social; Análise das características socioeconômicas do Brasil.

Importante frisar, que as distribuições de conteúdos temáticos estão constituídas a partir de uma proposição de diálogos interdisciplinares com as demais disciplinas que compõem a área de Ciências Humanas e ao mesmo tempo, possa dialogar com as Rotas de Aprofundamento propostas pela SEE ao longo da formação do aluno.

ROTAS DE APROFUNDAMENTO

As Rotas de Aprofundamento do novo ensino médio e da BNCC no Estado do Acre, são componentes curriculares presentes a partir do Novo Ensino Médio e que compõe a parte flexível do currículo, tais Rotas, partem da premissa da possibilidade de escolha do aluno, geralmente com idade entre 15 e 17 anos, as quais irá aprofundar seus conhecimentos visando a sua formação profissional. (Acre, 2020).

No entanto, tais Rotas, além de contar com a não estrutura física apta para tal execução, também não possui realidade prática além de uma ementa científica que embase sua construção. Isso se dá justamente porque houveram significativas diminuições nas aulas horas voltadas apenas para a formação básica do alunado, redução essa que atingiu de forma diferente cada uma das disciplinas/componentes curriculares. Tal falácia sobre o aumento da carga horária anual, não expuseram a população brasileira que na realidade, o número de horas voltadas aos itinerários formativos limita o acesso ao direito de educação básica. Ao



qual, estes itinerários ocupam horas mais do que significativas nas formulações de grades curriculares.

As rotas foram construídas a partir de uma proposta de interdisciplinaridade, que nada mais é do que um emaranhado de conteúdos que condizem diretamente com os interesses de políticas neoliberais. No Acre, intituladas como rotas de aprofundamento, muito representam a precarização do trabalho exercido pelo professor. Essa precarização se dá principalmente pela divergente habilitação das quatro disciplinas das áreas de Ciências humanas e sociais aplicadas, que se contrasta ainda mais quando incluem professores de outras áreas. Em que, muitas das vezes os professores sequer possuem o conhecimento básico dos assuntos solicitados pelas rotas. Da mesma forma, a diferente abordagem que cada uma das disciplinas possui para cada componente, demonstra uma falta de preocupação com uma educação básica com equidade. Em que cada escola na prática faz a distribuição dos professores de acordo com as horas de trabalho que estes vão cooptando, aparentando dessa forma, que até mesmo que o Estado e a Secretaria de Educação estão cientes da diminuição do campo de trabalho dos professores.

Além disso, dentro das rotas existem descrições do perfil profissional que cada unidade temática delimita, contudo, por si só, esse direcionamento parece claramente aleatório, sem nenhuma explicação dos motivos e dos critérios de tal delimitação. Em tese, esses critérios deveriam corresponder com a aproximação da formação básica do professor, porém, ao ler os conteúdos e os componentes curriculares alocados, se torna evidente que esse critério não direciona a distribuição. E permite até mesmo evidenciar que para os formuladores das rotas de aprofundamento, a interdisciplinaridade é apenas professores adotando conteúdos de outras áreas e se aventurando na prática docente desse outro componente. Pouco se pensa nas conexões entre as disciplinas de fato, mas transversalmente em todo o currículo e em todas as rotas, essa é a característica principal.

No Acre as escolas dispõem de três rotas de aprofundamento, em que, a Rota “Liderança e Cidadania” estão formuladas com carga horária de 400 horas. As outras duas rotas, que são, “Sociedades contemporâneas e a nova configuração mundial”, “A humanidade e a natureza: interações e perspectivas de um futuro sustentável”, estão construídas com a disponibilidade de 800 horas cada. Seus eixos estruturantes e unidades de estudos podem variar entre 20 horas, 40 horas, 60 horas ou 80 horas semestrais. As rotas estão presentes na Segunda e na Terceira série do Ensino Médio, seguindo um perfil profissional de Sociologia, Geografia, História, Filosofia e Língua Portuguesa, que se altera ou não, de acordo com as unidades de estudos.



EIXOS ESTRUTURANTES

Os eixos estruturantes, que permeiam todas as três rotas de aprofundamento, são o eixo de Investigação científica, Processos criativos, Mediação e intervenção sociocultural e empreendedorismo. Levando em consideração a baixa flexibilidade do fazer docente a partir do currículo do Estado do Acre, bem como, suas respectivas rotas de aprofundamento, é esperado essa estruturação padronizada. Contudo, apesar de aparentar ser um documento pensado nos mínimos detalhes, o conteúdo não corresponde a sua estética. Isso se dá, justamente, pelas fichas técnicas dessas rotas. Em que, pouco vemos profissionais das Ciências Sociais que participam ativamente da elaboração, na maioria das vezes, os professores das áreas, são direcionados apenas para a etapa de colaboração.

O eixo de investigação científica que se intitula fomentador da cientificidade, das análises sistematizadas, pouco realiza suas ambições apresentadas. Se tratando das Ciências Humanas, é um eixo temático falho, visto que, sua teoria é contraditória à forma em que se realizam as interdisciplinaridades. Por isso, dentro das rotas de aprofundamento, esse eixo parece demasiadamente perdido, isso se dá novamente pela forma em que os professores da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas estão distribuídos. Ficando a dúvida central sem resposta, qual das disciplinas científicas dentro dessa área realmente aplicaram seus métodos de pesquisa? Dessa forma, de acordo com as diferentes distribuições que cada escola realiza, os alunos terão acesso a perspectivas cada vez mais genéricas, principalmente porque não ficaram cientes das abordagens diferentes de cada uma das áreas. O que torna a aplicação das rotas sem a dita interdisciplinaridade.

Por isso, é fundamental se atentar que as divergências entre história, geografia e sociologia são ainda mais rígidas ao pensar uma pesquisa, pois, cada uma dessas ciências percebe seus objetos de uma forma diferente, o analisam e produzem conhecimento de formas únicas. A filosofia por outro lado, em convergência das demais matérias, possui uma singularidade na sua produção de conhecimento, o que implica novamente na forma como será desenvolvida a rota de aprofundamento. Essa organização a partir do eixo estruturante de investigação científica, produz aos estudantes que as humanidades são uma coisa só, e se quer pensaram nas especificidades que cada disciplina/componente curricular tem. Menos ainda percebe as diferentes abordagens científicas dentro dessas ciências, bem como, não compreenderá as amplas formas de produção de conhecimento de cada uma.



Somado a isso, uma das rotas de aprofundamento inclui a disciplina/componente curricular de Língua portuguesa, tornando um diálogo ainda mais genérico, esvaziado em embasamento teórico.

O eixo de Processos criativos pouco explora a real criatividade, até mesmo seu objetivo apresentado inicialmente não explica qual sua abordagem ou definição de criatividade, mas aparentemente o vê nas artes e na expressão cultural. Porém, se mostra na prática uma teoria muito fraca sobre o que é realmente a criatividade, limitando isso a mais do mesmo, apenas com produção de infográficos, vídeos e outras atividades comuns. Sendo assim, esse eixo estruturante se encontra perdido em todas as rotas, porque, novamente, as atividades como “elaboração de vídeos” são colocadas como grande impacto na criatividade do alunado, e esse eixo se mantém apenas nas indicações de atividades.

No eixo de Mediação e intervenção sociocultural que aparentemente deveria nortear as possibilidades de mudanças no pensamento social a respeito dos mais variados temas, pouco o faz. Porque ao momento em que apontam a existência de outras formas de organização social que não correspondem à essência do capitalismo, o fazem já reafirmando a tecnologia e a economia capitalista atrelados como práticas únicas para a vida em sociedade. Limitando assim as críticas emancipatórias que poderiam vir a surgir.

Com o eixo de Empreendedorismo, percebemos que este na realidade é um complemento necessário aos demais eixos, porque todos os outros parecem ser apenas preparações das ideologias sobre práticas empreendedoras. Dessa forma, em contraponto ao eixo anterior, que aparentemente visava colocar o alunado como ativo no processo de transformação da sociedade, o eixo estruturante do empreendedorismo tem por objetivo que o aluno se adapte às condições preexistentes. O que se articula de forma harmoniosa ao perfil profissional aderido pelo eixo temático, em que, as análises feitas serão genéricas e não vão corresponder a cientificidade das ciências humanas. Gerando assim, apenas dicas vazias de opinião pessoal, ideias para vender produtos aleatórios e desestímulo ao ingresso nas universidades. Pois, demonstra aspectos econômicos de formas distorcidas, levando aos estudantes a desacreditarem da mobilidade social, se fixando em trabalhos precarizados.

CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do cenário apresentado na construção e implementação do Novo Currículo Referência pelo Estado do Acre, a perspectiva da descontinuidade da obrigatoriedade da Sociologia está presente, fazendo com que o Acre, antes pioneiro na região norte em tornar



obrigatório em 2008, tornar-se o primeiro Estado da região a retirar o status de obrigatoriedade da disciplina. Nesse sentido, observa-se que a Sociologia agora está presente apenas na primeira e segunda série de ensino, com uma carga-horária de 40 horas anuais.

Um fato importante a citar nesse impacto imediato, é a ausência de profissionais formados na área o que acaba tornando como fortalecendo o senso-comum de que a Sociologia pode ser ensinada por professores formados em outras áreas de conhecimento e até mesmo colocada como uma disciplina para complemento de carga-horária docente, fato esse, que reflete em uma diminuição das vagas para Professor de Sociologia nos concursos e processos seletivos. Para suprir essa demanda reprimida, a Universidade Federal do Acre/Ufac, conta hoje com o curso de Licenciatura em Ciências Sociais, tendo sua primeira turma de graduandos apenas em 2023, e que ainda necessita de melhorias estruturais no curso para que novos alunos possam adentrar na licenciatura.

Um outro fator observado na configuração do Novo Currículo Referência, é a implementação de disciplinas sem caráter científico como Projeto de Vida e Rotas de Aprofundamento, disciplinas estas que ocupam parte da grade curricular como disciplinas flexíveis de escolha do alunado para aprofundamento de seus interesses acadêmicos e direcionamento em suas escolhas profissionais. Porém o que se vê na realidade do chão-de-sala, é que existe um grande número de professores que não recebem orientações de como proceder na execução de tais disciplinas e ao mesmo tempo, são desestimulados a ensinar aquilo que aprenderam durante sua formação acadêmica.

Nesse sentido, o Estado do Acre opta por deixar uma geração de alunos da rede pública em um vazio educacional, com uma formação defasada e que não terá acesso a um conhecimento científico para que possa concorrer a uma das vagas ofertadas no ensino superior. Alunado este que não terá contato com temáticas e disciplinas que não serão retiradas/diluídas da rede particular de ensino, do Colégio de Aplicação da Ufac e do Instituto Federal do Acre.

REFERÊNCIAS

ACRE. Escolas-Piloto do Programa Novo Ensino Médio. Plano de Flexibilização Curricular (PFC). Rio Branco, 2019.

ACRE. Resolução do Conselho Estadual de Educação nº 143, de 29 de março de 2019, que autoriza a implantação, a partir de 2019, da Matriz Curricular a ser ofertada em 10 (dez) escolas pilotos do Novo Ensino Médio.



ACRE. Secretaria de Estado de Educação, Cultura e Esportes. Currículo de Referência Único do Acre: Ensino Médio. Rio Branco, 2020.

ACRE. Secretaria de Estado de Educação, Cultura e Esportes. EDITAL SEPLAG/SEE Nº. 04/2014, de 24 de novembro de 2014.

ACRE. Secretaria de Estado de Educação, Cultura e Esportes. Instrumento de Escuta da Escolha das a BNCC do Ensino Médio: uma análise dos itinerários formativos da SEE-Acre. *Revista Rotas de Aprofundamento*. Rio Branco, AC, 2020.

ACRE. Secretaria de Estado de Educação, Cultura e Esportes. Orientações Curriculares para o Ensino Médio do Acre. Rio Branco, 2010.

ACRE. Secretaria de Estado de Educação, Cultura e Esportes. Plano de Acompanhamento das Propostas de Flexibilização Curricular (PAPFC). Rio Branco, 2019.

ACRE, Secretária de Estado de Educação e Cultura - Parecer SEE/AC nº 77/2010, Rio Branco. Diário Oficial do Estado do Acre, 2010.

ACRE. Secretaria de Estado de Educação, Cultura e Esportes. Plano de implementação do Novo ensino médio. Rio Branco, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/novo-ensino-medio/pdfs/PLIAC.pdf> Acesso em: 20 Jan. 2024.

ACRE. Secretaria de Estado de Educação, Cultura e Esportes. Currículo de Referência Único do Acre: Ensino Médio. Rio Branco, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/novo-ensino-medio/pdfs/RCSEEAC.pdf> Acesso em: 20 Jan. 2024.

ARAÚJO, Clícia. Educação promove consulta pública sobre o novo currículo do Ensino Médio. jul. 2020. Disponível em: <https://agencia.ac.gov.br/educacao-promove-consulta-publica-sobre-o-novo-curriculo-do-ensino-medio/>. Acesso em: 10 jan. 2024.

Bento, V. R. da S. ., & Almeida, L. F. de. (2022). A Geografia e Brasileira De Educação Em Geografia, 12(22), 05–26. <https://doi.org/10.46789/edugeo.v12i22.1010>

BODART, C. DAS N. NA. O ensino de sociologia no contexto da BNCC: esboço teórico para pensar os objetivos educacionais e as intencionalidades educativas na e para além das competências. *Caderno da Associação Brasileira do Ensino de Ciências Sociais*, v. 4, n. 25943707, p. 131–153, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Curricular. Educação é a base. Brasília, Ministério da Educação, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho nacional de Educação. Parecer nº 15/1998. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília, DF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Sinopse Estatística da Educação Básica 2004. Brasília, DF, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Novo ensino médio - perguntas e respostas. 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/publicacoes-para-professores/30000->



uncategorised/40361-novo-ensino-medio-
duvidas#:~:text=Os%20itiner%C3%A1rios%20formativos%20s%C3%A3o%20o,poder%C3%A3o%20escolher%20o%20ensino%20m%C3%A9dio. Acesso em: 11 Jan. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio 2000. Brasília, DF, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. Resumo técnico do Estado do Acre: Censo da Educação Básica 2019. Brasília-DF Inep, 2020.

BUENO, A. L. A Reforma do Ensino Médio: do projeto de lei nº 6.840/2013 à lei nº 13.415/2017. 2021. 135 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Paraná, Setor de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Curitiba, 2021.
Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Resumo Técnico: Censo da Educação Básica Estadual 2019 [recurso eletrônico]. - Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2020. xx p. : il

GERHARDT, Tatiana E.; SILVEIRA, Denise T. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. (Coleção temas sociais).